

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayse Cristelle de Sales Mélo ¹; Mayanny Celly de Sales Mélo ¹; Maine Dayane Martins Lins ²; Heloísa Souto Policarpo Araújo ³; Maria Luísa de Almeida Nunes⁴

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPINA GRANDE-PB/ mayse.csm14@hotmail.com
1. UNIFACISA, CAMPINA GRANDE-PB/ mayannycelly@gmail.com
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPINA GRANDE-PB/ md_maine@hotmail.com
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPINA GRANDE-PB/ heloisasouto15@gmail.com
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPINA GRANDE-PB/ falecomluisa@gmail.com

Resumo: O câncer é um problema de saúde pública, no âmbito mundial, de grande relevância epidemiológica em relação à incidência e à morbimortalidade. É uma doença crônica e representa, no imaginário das pessoas, o símbolo da impossibilidade de cura. O câncer infanto-juvenil acomete crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos, e corresponde a 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. No Brasil, estima-se que surjam, por ano, aproximadamente 9.386 casos de tumores pediátricos. Os profissionais de enfermagem que trabalham em serviço de oncologia, principalmente na pediátrica, estão expostos diariamente a situações geradoras de conflitos, tais como: as pressões impostas pelo modelo biomédico tradicional que prioriza a cura e a longevidade; as frequentes perdas por morte; o constante convívio que gera o vínculo com doentes graves, suas famílias e o luto desses familiares. Diante disso, é frequente observar o desenvolvimento de transtornos mentais nesses profissionais da saúde, um desses é a Síndrome de Burnout que é um importante distúrbio psiquiátrico ocupacional resultante do estresse na vida profissional. Tendo como características a exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de baixa realização pessoal. Diante desse contexto, o estudo objetivou analisar a literatura sobre a síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na oncologia pediátrica. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura do tipo exploratória, onde foram utilizados doze artigos em português, Brasil, publicados entre os anos de 2013 a 2018, utilizou-se para a busca, as bases de dados da BVS e SCIELO.

Palavras-chave: Burnout, Enfermeiros, Oncologia.

INTRODUÇÃO

O câncer caracteriza-se pelo desenvolvimento desordenado de células que se dividem, de maneira rápida, tornam-se agressivas e incontroláveis, sendo capaz de invadir tecidos e órgãos. Entre os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da doença estão a exposição a agentes ou fatores ambientais, como: estresse, sedentarismo, fumo, álcool, alimentação, exposição à radiação e predisposição genética (INCA, 2009, *apud* STÜBE *et al.*, 2015, p. 697).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) adverte que “O câncer infanto-juvenil acomete crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos, e corresponde a 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. No Brasil, estimam-se que surjam, por ano, aproximadamente 9.386 casos de tumores pediátricos. [...]”. (INCA, 2014, *apud* GUIMARÃES *et al.*, 2017, p.2)

No contexto do câncer pediátrico, observa-se que todos os profissionais de saúde, em destaque

os enfermeiros estão envolvidos no cuidado aos pacientes oncológicos. Estes, se deparam com demandas que geram uma sobrecarga emocional elevada, devido à grande parte do tempo do seu trabalho em contato direto com o paciente e a família. Em se tratando de cuidar dessa criança, torna-se ainda mais visível essa sobrecarga. Portanto, justifica-se o presente estudo tendo em vista que diante da sobrecarga profissional e dado o aspecto emocional, esses profissionais tornam-se susceptíveis a desenvolver vários transtornos mentais, dentre eles a Síndrome de Burnout (SB).

Os profissionais de saúde que trabalham na área de oncologia pediátrica defrontam-se diariamente com situações de sofrimento, dor e perda. “Realizar investigações diagnósticas, apresentar o prognóstico, decidir e acompanhar o tratamento e todas as suas vicissitudes, juntamente com a incerteza de cura e a possibilidade de morte, são atividades que colocam o profissional diante de situações de forte carga emocional” (RAMALHO; NOGUEIRA, 2007, *apud*, ZANATTA; LUCCA, 2015, p. 254).

Ainda como enfatiza Eelen *et al.*, (2014), sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem em oncologia “Os profissionais de enfermagem que trabalham em serviço de oncologia estão expostos diariamente a situações geradoras de conflitos, tais como: as pressões impostas pelo modelo biomédico tradicional que prioriza a cura e a longevidade; as frequentes perdas por morte; o constante convívio que gera o vínculo com doentes graves, suas famílias e o luto desses familiares” (EELLEN *et al.*, 2014, *apud*, SANTOS *et al.*, 2017, p. 2).

Na área oncológica há grandes chances do profissional de saúde se envolver com a situação do paciente, o que pode colocar esse profissional em situações de forte carga emocional. Conforme Cubero; Giglio (2014, p. 3) “a Oncologia é uma das áreas médicas em que a gravidade da doença dos pacientes, o uso de tratamentos tóxicos e prolongados, e o contato próximo a pacientes terminais e seus familiares podem sujeitar os profissionais da saúde a estresse considerável”.

Vale reforçar que “os profissionais de enfermagem que atuam em oncologia convivem com alto comprometimento emocional, jornada de trabalho prolongada, pessoal inadequado e, não raro, experimentam o sofrimento, a dor e a morte do outro” (BENEVIDES, A.M.T.P, 2010, *apud*, BORDIGNON *et al.*, 2015, p. 926).

A síndrome de Burnout é um importante distúrbio psiquiátrico ocupacional resultante do estresse na vida profissional. “A síndrome de burnout associa-se à exaustão de energia, decorrente de uma má adaptação à exposição prolongada a condições de trabalho estressantes e com elevada carga

tensional” (MASLACH et al., 2011, *apud*, SANTOS; SANTOS, 2015, p. 439).

Os mesmos autores ainda enfatizam

“Tal síndrome possui três dimensões: (1) esgotamento ou exaustão emocional: sentimentos de estar sobrecarregado e esgotado, que induz um distanciamento cognitivo e emocional em relação ao trabalho; (2) despersonalização: assunção de uma atitude de frieza, indiferença e distanciamento em relação aos colegas e ao contexto de trabalho; e (3) reduzida realização pessoal: sentimento de incompetência, bem como de falta de produtividade e realização no trabalho” (MASLACH et al., 2011, *apud*, SANTOS; SANTOS, 2015, p. 439).

Quanto à Síndrome de Burnout, Zanatta; Lucca consideram que

“A SB tem sido reconhecida como uma condição experimentada por profissionais que desempenham atividades nas quais está envolvido alto grau de contato com outras pessoas, entre os quais os profissionais da saúde, cuja tarefa envolve uma atenção intensa e prolongada a pessoas que estão em situação de necessidade ou dependência” (MASLACH; JACKSON, 1996, *apud*, ZANATTA; LUCCA, 2015, p. 254).

Segundo Zanatta; Lucca (2015, p. 254) "O quadro clínico é variado e pode incluir sintomas psicossomáticos, psicológicos e comportamentais entre os profissionais, e produzir consequências negativas nos níveis individual, profissional, familiar e social". Entende-se através dessa citação, que os sinais e sintomas da SB varia de indivíduo para indivíduo, podendo resultar em complicações na vida do profissional.

Diante desse contexto, o estudo objetivou analisar a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na oncologia pediátrica, conforme revisão integrativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram selecionados doze artigos nas bases de dados das Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), aplicando os seguintes descritores: Burnout, Enfermeiros, Oncologia. A pesquisa eletrônica foi fundamentada em estudos publicados com restrição de datas entre 2013 a 2018, no Brasil e com idioma português. Os artigos achados nas plataformas de dados foram lidos e selecionados, a fim de concluir o presente trabalho com o objetivo de analisar a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na oncologia pediátrica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer é um problema de saúde pública em âmbito mundial, de grande relevância epidemiológica, em relação à incidência e à morbimortalidade. Trata-se de uma doença crônica e representa, no imaginário das pessoas, o símbolo da impossibilidade de cura. (SANTOS *et al.*, 2012, *apud*, LUZ *et al.*, 2016, p. 68).

Com a crescente demanda e volume de atendimentos em ambulatórios de oncologia, bem como a complexidade do tratamento, principalmente no que diz respeito à oncologia pediátrica, percebeu-se que há um considerável impacto na carga de trabalho dos enfermeiros.

Conforme assegura Viero *et al.*,

“O cuidado de enfermagem à criança com câncer consiste em uma atividade complexa. Envolve um conjunto de sentimentos influenciados por elementos como a impossibilidade da cura, a frustração da perspectiva de vida que se espera para uma criança e a expectativa da morte de um ser frágil que é protegido pela família e pela sociedade” (GUIMARÃES *et al.*, 2016, *apud*, VIERO *et al.*, 2017, p. 2).

Sobre as perspectivas de tratamentos, ressalta-se por Germano; Meneguim

“Diversos tratamentos são empregados na tentativa de tratar e curar doenças crônicas, dentre elas o câncer em crianças. Avanços tecnológicos, medicações potentes, novas técnicas de diagnósticos são empregados na tentativa de obter sucesso na cura do paciente, reforçando uma assistência pautada no intervencionismo e no curativismo. Entretanto, muitas vezes o sucesso não ocorre e a doença não responde ao tratamento, esgotando as possibilidades de cura [...]” (GERMANO; MENEGUIM, 2013, *apud* GUIMARÃES *et al.*, 2017, p. 2).

Enfatizando sobre os tratamentos aos pacientes e as implicações aos profissionais que cuidam Zanatta; Lucca trazem que

“A principal atividade realizada pelos profissionais da saúde é o cuidado ao paciente. Indo o cuidar além dos procedimentos técnicos e conhecimento, há frequentemente um envolvimento emocional dos profissionais, para aliviar o sofrimento, manter a sua dignidade e o controle e facilitar meios de lidar com as crises nas situações de desfechos negativos” (ZANATTA; LUCCA, 2015, p. 254).

“Nota-se que a rotina de trabalho da enfermagem não leva em conta os problemas que os profissionais enfrentam em seu cotidiano, tanto dentro, quanto fora do trabalho. Espera-se que os enfermeiros jamais expressem ao paciente suas dificuldades e que possam transmitir-lhe apenas tranquilidade” (AMADOR *et al.*, 2011, *apud*, LUZ *et al.*, 2016, p. 68).

Resultante de toda essa situação, no âmbito profissional e muitas vezes relacionados às situações da vida pessoal, o profissional de saúde - enfermeiro, vivencia diariamente situações que derivam em um desgaste emocional, com elevado nível de estresse e grande sobrecarga de trabalho, onde frequentemente se observa o desenvolvimento de transtornos mentais e, até mesmo o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, que é uma condição psicossocial multifatorial resultante dos estressores interpessoais crônicos presentes na vida profissional.

Em relação ao estresse devido ao trabalho Vasconcelos; Martino; França trazem

“Quando o estresse relacionado ao trabalho ultrapassa os níveis adaptativos, sem um efetivo enfrentamento, e cronifica-se, recebe o nome de burnout ou síndrome de burnout. Essa é uma doença predominante nas profissões que lidam com pessoas e surge como consequência das relações interpessoais e organizacionais.” (KHAMISA; OLDENBURG, PELTZER, 2015, *apud*, VASCONCELOS; MARTINO; FRANÇA, 2018, p. 148).

Como afirmam Maslach; Jackson, 1996, *apud* Zanatta; Lucca, 2015, p. 254, no contexto da Psicologia, a definição mais utilizada tem sido a de Maslach e Jackson, como burnout é referido, sendo ‘uma síndrome multidimensional constituída por exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal no trabalho’.

E ainda, sobre a exaustão emocional e a despersonalização, Gasparino; Guirardello retratam que

“A exaustão emocional é o componente fundamental para se definir a síndrome. É a primeira reação causada em resposta à sobrecarga de trabalho, conflito social e estresse decorrentes das constantes exigências, o que pode acarretar, como estratégia de enfrentamento, o distanciamento emocional e cognitivo do profissional em relação ao seu trabalho” (GRAZZIANO; BIANCHI, 2010, *apud*, GASPARINO; GUIRARDELLO, 2015, p. 91).

“A despersonalização ocorre como tentativa de se proteger da exaustão e o indivíduo começa a se distanciar do trabalho e das outras pessoas e a diminuição da realização leva a pessoa a desenvolver um sentimento de inadequação pessoal e profissional ao trabalho. Os profissionais perdem a confiança em si mesmos e na capacidade de se destacarem.” (GRAZZIANO; BIANCHI, 2010, *apud*, GASPARINO; GUIRARDELLO, 2015, p. 91).

O trabalho com crianças oncóticas pode gerar um sentimento de inadequação pessoal e profissional como traz Rissardo; Gasparino

“A falta de envolvimento pessoal no trabalho ou diminuição da realização pessoal é uma dimensão em que existe um sentimento de inadequação pessoal e profissional. Há uma tendência de se realizar uma autoavaliação negativa, o que pode afetar a realização do trabalho e o atendimento dos pacientes, bem como o comprometimento com a instituição” (MUROFUSE; ABRANCHES, NAPOLEÃO, 2005, *apud*, RISSARDO; GASPARINO,

Diante da pesquisa realizada, os resultados apontaram para uma produção científica predominante de estudos voltados à identificação de fatores estressores e percebeu-se que há uma escassez, quando relacionada ao burnout em profissionais da oncologia pediátrica. Ainda, nota-se que os enfermeiros são os profissionais que constituem a população mais frequentemente investigada sobre a temática.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se dizer que a Síndrome de Burnout (SB) é uma condição psicossocial multidimensional resultante dos estressores interpessoais crônicos presentes na vida profissional, causando prejuízo à vida destes. Profissionais da saúde, em foco – os enfermeiros, que trabalham na área da oncologia pediátrica enfrentam elevada carga emocional no desempenho de suas ações do cuidado, o que os tornam vulneráveis à Síndrome de Burnout, uma vez que o cuidado exige, além da técnica, atitudes de confortar, comunicar e acolher os pacientes e seus familiares neste momento de fragilidade.

Como observa-se, os enfermeiros estão expostos frequentemente no seu trabalho a um grande número de fatores que contribuem para uma sobrecarga mental e psíquica, alguns inerentes ao próprio trabalho de Enfermagem, outros relacionados com a organização do trabalho. Podendo isso culminar em situações elevadas de estresse. Esses, por vezes, não têm consciência de estarem vivendo constantemente uma situação negativa de estresse, contudo trata-se de uma realidade frequente e as suas consequências são muitas vezes ignoradas. Dessa forma, aponta-se para a importância de cuidar do cuidador, para que essa exaustão mental/psíquica não influencie negativamente na sua vida profissional e pessoal, com evolução para um transtorno mental, em destaque no artigo - a Síndrome de Burnout.

Por fim, as pesquisas analisadas neste artigo mostraram que, de fato, a incidência da Síndrome de Burnout tem acometido um elevado número de enfermeiros, trazendo prejuízos à sua prática profissional, como também à sua vida pessoal.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Maiara et al. Oncology nursing professionals job satisfaction and dissatisfaction in

Brazil and Portugal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.925-933, 24 nov. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500004650014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000400925&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2018.

CUBERO, Daniel I.G.; GIGLIO, Auro del. Entendendo a síndrome de Burnout na Cancerologia: Understanding Burnout syndrome in the field of Medical Oncology. **Rbm Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, v. 71, n. 2, p.3-8, dez. 2014. Mensal. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5974>. Acesso em: 23 mar. 2018.

GASPARINO, Renata Cristina; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros. *Revista Rene*, [s.l.], v. 16, n. 1, p.90-96, 2015. **Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste**. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783>. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1862/pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2018

GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 38, n. 1, p.1-9, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100408#B2>. Acesso em: 23 mar. 2018.

LUZ, Kely Regina da et al. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 1, p.67-71, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100067&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2018.

RISSARDO, Marina Pereira; GASPARINO, Renata Cristina. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.128-132, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452013000100018>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100018&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2018.

SANTOS, Ana Flavia dos; SANTOS, Manoel Antônio dos. Estresse e Burnout no Trabalho em Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 35, n. 2, p.437-456, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300462014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000200437&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2018.

SANTOS, Naira Agostini Rodrigues dos et al. Estresse ocupacional na assistência de cuidados

paliativos em oncologia. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.1-10, 22 nov. 2017. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.50686>. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50686>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

STÜBE, Mariléia et al. Perceptions of nurses and pain management of cancer patients. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.696-703, 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150053>. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000300013>. Acesso em: 23 mar. 2018.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de; FRANÇA, Salomão Patrício de Souza. Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 1, p.135-141, fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0019>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100135&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#B1>. Acesso em: 27 mar. 2018

VIERO, Viviani et al. Pediatric oncology nursing workers: the use of defensive strategies at work. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.1-8, 28 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0058>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400217&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 26 mar. 2018.

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sergio Roberto de. Prevalence of Burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 49, n. 2, p.0253-0258, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000200010>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342015000200253>. Acesso em: 23 mar. 2018.